A' Comissão de Turismo ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

VILA DE ESPINHO

SÁBADO 30 Janeiro - 1971

N.º 2026

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 16 - Tel. 920150

TRÂNSITO RODOVIÁRIO...

por MARTINS GOMES

E' cada vez mais aflitivo o panorama oferecido pelo trânsito rodoviário, na medida em que o parque automóvel aumenta assustadoramente, com todo o seu rasto de manchas de dor e de sofrimento.

Evidentemente que há uma autêntica explosão diária de carros a serem postos em circulação pelas nossas estradas, que foram apanhadas de surpresa com estruturas que não podem fazer face a esse fenómeno dos dias de hoje, embora seja motivo de preocupação para o Governo, que está a encarar de frente o problema, com soluções adequadas, cuja demora se faz sentir.

Se dissermos que é dramática a situação, que muitas vidas são ceifadas em acidentes de trânsito, que o sangue de muitos inocentes tinge as estradas, paralelamente com o de tantos outros que são os verdadeiros culpados, estamos dentro de uma verdade incontestável que arrepia, porque efectivamente a grande maioria dos acidentes está na origem de manobras mal controladas. Umas por incúria, outras por estupidez, muitas outras por azelhice, falta de civismo e de respeito de uns para com os outros, como ainda, o que é mais grave, por tantos descontrolados e descontroladas, que se julgam no direito de prosseguir vertiginosamente, como se a estrada fora uma propriedade privada.

Mas, como se tudo isto não chegasse para ensombrar, aí temos também, uma enorme legião de bicicletas motorizadas a tornar mais denso o movimento rodoviário, tripuladas por uma grande maioria de inconscientes, na mesma escala, se não maior, dos que acima deixamos referidos no automobilismo, a fazer vítimas diàriamente e a ficarem também estendidos ao longo das estradas e caminhos, à espera de uma ambulância que os conduza ao hospital ou à morgue.

De uma maneira acentuadamente generalizada, o português é rebelde perante a lei; não gosta de cumprir as determinações que são postas em vigor; quando publicadas, procura logo ver se descobre um «furo». Então, no Código de Estrada, nem se fala... Dentro de um carro liberta-se de tudo quanto está determinado e roda pelas estradas desaustinadamente, à mercê da sorte e do acidente!

Os direitos são iguais para todos aqueles que pretendem adquirir um documento que os habilite a conduzir; mas não há dúvida também, que muitos utentes que fazem deslizar os seus carros, não têm intuição para se adaptarem convenientemente a uma condução normal e perfeita.

Erros de palmatória se verificam diária e constantemente. E, se há deslizes que se podem remediar sem prejudicar terceiros, às vezes casualmente — e ainda bem quando assim acontece — tantos outros, numa elevada percentagem, prejudicam quem não tem culpa e em nada contribuira para o insucesso dos falhados.

Temos de admitir que nem todos podem ser bafejados de iguais e boas faculdades para bem se desempenharem duma missão

Em todas as actividades, sejam quais forem, há o bom, o médio e o péssimo artista, e todos fazem o serviço que lhes está indicado, embora as tarefas com mais sensibilidade de execução estejam confiadas aos artífices de primeiro plano.

Não obstante, tudo isso se processa adentro dos bastidores e, de um modo geral, o público não se apercebe de que tais facetas existem nos seres humanos.

Na condução de um automóvel, de um camião, como de uma motorizada, é que deveria existir a selecção, para escolher o candidato que mais facilidade de assimilação revelasse ao longo de determinado período de preparação.

A asneira na estrada é intolerável; e, no entanto, ela é presença ultrajante e demoníaca que muito dificilmente será eliminada.

Outro factor, verdadeiramente e alarmante, é aquele que diz respeito ao público que caminha ao longo das vias, de pequeno e grande tráfego, que, não lhe merecendo respeito quem passa em veículos motorizados, se esquece de que deixa de se respeitar a si próprio.

Quantas vezes se vêem grupos, a caminhar ou parados, precisamente num local onde dois carros se cruzam, e que não se desviam propositadamente?

O condutor ou condutores não podem verberar o mau procedimento, porque estão sujeitos a uma covarde agressão. As pessoas que abusivamente utilizam as faixas de rodagem para recreio — óptimo recreio!... — não querem ser incomodadas, pois julgam-se no direito de estacionar e impedir a marcha de quem vai em viagem.

Não há dúvida que o panorama é confrangedor e os culpados são muitos e de diversos escalões. Não é apenas no sector automobilístico que existe o mau do problema, como fàcilmente se demonstra, embora este forneça uma percentagem que deveria ser menor, mas também têm culpas, sublinhe-se novamente, muitos condutores de carros de carga, ciclistas, motorizados ou não, bem como aqueles que andam descuidados, e as crianças que inocentemente percorrem estradas em plena brincadeira, porque não sabem avaliar o perigo que as rodeia.

As autoridades têm papel preponderante a desempenhar ao longo das nossas estradas, sem complacência para os faltosos, incluindo o público anónimo que as utiliza muitas vezes como terreiro de festa para se divertir, transformando-se em obstáculo perigoso.

Panorama Internacional

por FERREIRA DA ROCHA

(Lei-da-Bala)

Anda o Mundo tolo e as pessoas apavoradas com os acontecimentos verificados nos últimos tempos.

A vida da Humanidade decorre hoje da maneira mais insegura que alguma vez se pudesse ter imaginado; os homens andam sempre às turras uns com os outros, recorrendo à força das armas para qualquer problema que surge a cada passo entre eles.

Parece que só a imposição hoje faz Lei, que já não há mais forma de colaboração séria e ordeira entre as diferentes sociedades da vida actual; chocam-se os interesses e por eles os indivíduos já não vêem outra forma de encontrar solução que satisfaça as suas exigências, se não pelo recurso à «Lei-da-Bala».

Recorre-se então à guerra em todas as frentes, infiltrando se as hostes em todos os capítulos da vida moderna, atacando por todos os lados e em todos os lugares onde possam encontrar-se pessoas das mais diversas condições — mesmo inocentes e inofensivas.

(Tudo em Pé-de-Guerra)

Já hoje não se pode viajar em sossego, porque de um momento para o outro se fica prisioneiro ou refém; a toda a hora estamos sujeitos a cair no laço, em qualquer lugar que nos encontremos graves riscos correremos de ser vítimas de qualquer assalto dos guerrilheiros.

Não há agora campo de batalha, porque ela se trava nos lugares mais incríveis e inesperados; a guerra moderna já não está mais onde se pensa ou haja luta declarada, pois ela se estende a todos os recantos da Terra, do mar e do ar. Seja onde for que se encontrem as pessoas, mesmo a dormir em sono solto em horas avançadas dentro de suas próprias casas, aí podem ser importunadas ou até atacadas traiçoeiramente — sem possibilidade de defesa.

Quando nós pensávamos que a batalha se desenrolava em determinados pontos do Globo, ficamos espantados ao sermos surpreendidos por uma cilada que nos «tramaram» no próprio lugar onde nos encontramos, quer a tratar da vida quer a passar umas férias; quando todo o Mundo fixava os olhos e atenções num «ponto quente» da Terra, fica de um momento para o outro estupefacto com a notícia surpreendente de que desta vez foi o ataque à mão armada nos cofres dum Banco, no interior de um avião — como em qualquer fábrica de munições ou poço de petrólio.

(Solteirinha da Costa)

Mas a guerra diplomática não é menos perigosa. Na ante-preparação dos ambientes próprios para uma zaragata ou discórdias que lhes convenham, a diplomacia e a finança estão sempre àlerta com as suas habilidades e sabedoria, nunca perdendo tempo nem oportunidades; se num determinado ponto existem interesses em perigo de se perderem ou mesmo serem afectados, logo aí se desenvolvem cerradas actividades de forças ocultas, mas convincentes, para lá convergindo todas as promessas de auxílio ou repressão — consoante os casos ou conveniências.

Não se olha hoje a meios para atingir os fins que interessam; passa-se por cima de todas as legalidades ou forças morais, desde que se anteveja o processo de conseguir aquilo que convenha. E quando nós pensamos que o mal das coisas deve estar num determinado facto ou lugar, ele anda quase sempre muito longe — por onde menos se possa prever ou desconfiar.

Prevalece o disfarce por todos os processos; colocam-se os reclamos num lugar para se venderem os artigos mais ao longe. A «culpa» continua a «morrer solteira»; todo o mundo está farto de concluir que os mais honestos e inofensivos aparentemente, são em regra os verdadeiros culpados e responsáveis.

Todos procuram defender-se como podem, atirando sempre as culpas para os outros e procedendo da maneira que mais lhe agrada e interessa; quanto mais consideração ou respeito possa parecer que merece uma dada pessoa ou entidade, maiores serão as facilidades de ficar impune — mesmo perante as mais flagrantes injustiças ou teias urdidas.

(Não Podem Queixar-se)

Já hoje não está, pois, a guerra onde se calcula ou mesmo se vê, porque ela anda escondida e espalhada por toda a parte; são tantos os disfarces agora usados e tão numerosas as descobertas da imaginação maldosa, que ninguém mais poderá estar seguro de cair nalgum novo «conto do vigário» ou na cilada mais bem urdida e simulada.

Temos de andar sempre desconfiados de tudo e de todos; ninguém nem nada pode lá merecer-nos a mínima confiança.

Sempre atentos e àlerta em todos os actos da nossa vida porque chegou a era da insegurança completa; ninguém pode mais viver em paz e sossego — mesmo dentro da sua própria casa!

Que não se queixem os homens da presente geração por certas irregularidades ou delinquências verificadas no comportamento da nossa Juventude; ou esta descobre uma nova e reformada forma de viver em sociedade, ou ninguém mais pode calcular o que virá a ser o futuro do nosso Mundo — a vida da Humanidade nas gerações seguintes.

Modernização do Ensino Escolar

O Ministro da Educação Nacional apresentou ao País as linhas gerais da reforma geral do ensino e da estruturação do ensino superior. Não será necessário chamar a atenção das pessoas para o alcance desta autêntica revolução na orgânica das nossas estruturas educacionais. Quem tiver dois dedos de entendimento e um pouco de noção das necessidades do País em gente culta, técnicos, investigadores, bastar-lhe-á analisar pela rama as características fundamentais da reforma proposta para ver quanto ela poderá representar no futuro do País, no que diz respeito à capacidade de produção de riqueza dos seus filhos.

O sistema escolar proposto pelo Governo à apreciação de todos os portugueses, que poderão discutir as suas linhas fundamentais e apresentar as sugestões que julguem mais úteis a todos, tem as seguintes principais características, nos quatro escalões gerais:

a) o da educação pré-escolar (entre os 4 e 5 anos) de idade);

b) o ensino básico (Abrangendo o ensino primário, dos 6 aos 9 anos e o 1.º ciclo do ensino secundário, dos 10 aos 13 anos;

c) O ensino liceal, 2.º ciclo, com uma parte geral dos 14 aos 15 anos, e curso complementar especializado entre os 16 e 17 anos;

d) o ensino superior, com o grau de bacharelado ao fim de 3 anos e depois os de licenciatura e doutoramento.

Neste sistema estão previstas algumas inovações:

1) criação da educação pré-escolar oficial;

2) abaixamento do níxel de idade de ingresso obrigatório na escola primária, que qassa a corresponder aos 6 anos de idade;

3) aumento de um ano no ensino secundário, compreendendo dois ciclos, cada um com a duração de quatro anos;

4) existência de um período de orientação na parte final de cada ciclo;

5) unificação de estudos do 1.º ciclo do ensino secundário e concomitante observação psico-pedagógica dos alunos;

6) extensão da escolaridade obrigatória para oito anos, isto é, até ao fim do 1.º ciclo de ensino secundário, que será normalmente atingido aos 14 anos de idade;

7) uniformização do estatuto de estabelecimentos do 2.º ciclo do ensino secundário (liceus);

8) introdução de um regime flexível com disciplinas optativas no curso complementar dos liceus;

9) abolição do exame de aptidão para ingresso no ensino superior;

10) extinção do ensino médio especial;

11) criação de institutos politécnicos e de outras escolas especializadas de ensino superior;

12) generalização do grau de bacharel nos estabelecimentos de ensino superior;

13) criação de departamentos de ciências da educação nas universidades e institucionalização de um novo sistema de formação de professores do ensino secundário;

14) possibilidade de continuação de estudos até à obtenção do grau de licenciados, em face das diferentes opções previstas no sistema escolar.

Esclareceu o Ministro Veiga Simão que muitos outros temas relacionados com a situação actual dos diversos níveis de ensino, sua evolução verificada nos últimos anos, projecções da população escolar, enquadramento no contexto internacional da acção educativa, necessidade de formação de professores, metolegia e «curricula» pedagógicos serão divulgados, em pormenor, no estudo chamado «Educação Nacional — Bases Fundrmentais».

A avaliação dos meios humanos e materiais necessários para a execução do programa proposto, envolvendo o equipamento educacional e a sua íntima relação com a pedagogia serão igualmente objecto de análise, pois são factores da mais alta importância na definição das convenientes medidas

Continua na 2.ª página

O Dr. Fausto Pinentel

tomou já posse do lugar de Subdelegado do I. N. T. P.

Na 3.a-feira, dia 26, realizou-se na Subdelegação do I.N.T.P. de S. João da Madeira, o acto da posse do novo Subdelegado Dr. Fausto Pimentel.

A' sessão, estiveram presentes as entidades oficiais, funcionários da Inspecção do Trabalhs daquela Vila e de Espinho, e muitas outras pessoas amigas, tendo ali comparecido, igualmente, representantes da Missão da Acção Social, Fundo Nacional do Emprego e Assistente Social.

Para o efeito, veio de Aveiro o ilustre Delegado do I.N.T.P., Sr. Dr. Fernando Corte-Real Amaral, Subdelegado do mesmo I.N.T.P., sr. dr. Alberto Espinhal e o sr. Adjunto da I. T., Joaquim M. Fernandes.

No acto da posse, dada pelo sr. dr. Corte-Real Amaral, disse o ilustre Delegado das faculdades de trabalho do novo Subdelegado e da sua competência no sector do trabalho, pelo que a Subdelegação ficava com um bom funcionário, tanto mais, que já havia actuado em outra repartição, como fora o cargo que desempenhara de Agente do Ministério Público.

O ilustre orador, aproveitou o momento para, na pessoa do sr. Presidente da Câmara, apresentar as suas despedidas, como Delegado do INTP de Aveiro, visto estar, para breve, a sua saída.

Em seguida falou o sr. eng.º Daniel Ferreira Pinto que, como Presidente do Município local, disse do seu interesse em colaborar sempre com o I.N.T.P. e, neste caso, com a Subdelegação de S. João da Madeira, oferecendo todo o seu apoio e auxílio ao novo Subdelegado, agradecendo, antes, ao sr. dr. Corte-Real Amaral as suas palavras e fazendo votos pelas prosperidades no alto cargo que vai desempenhar.

A agradecer, falou o novo Subdelegado do I.N.T.P. em S. João da Madeira que, pondo em foco a inteligência, as qualidades de trabalho do sr. dr. Corte-Real, lhe agradeceu a valiosa colaboração que lhe prestou, dizendo, por fim, que ficava às ordens de quantos quisessem tratar de assuntos inerentes ao trabalho.

— Ao novo Subdelegado, sr. dr. Fausto Pimentel, apresentamos cumprimentos e parabens.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

PAIVA

Rua 19 Tel. 920250

NECROLOGIA

O falecimento da Esposa do Senhor Professor Doutor Marcelo Caetano, Ilustre Chefe do Governo

Embora tarde, por motivo de força maior, não queremos deixar de registar nestas colunas, o triste acontecimento que enlutou o Chefe do Governo Português, Prof. Dr. Marcelo Caetano, e sua Ex.ma Família, pelo falecimento de sua veneranda esposa, D. Teresa Teixeira Queiroz de Barros Alves Caetano, em 14 do mês corrente.

A notícia do desenlace não foi comunicada na devida altura a pedido do seu ilustre marido, mas causou emoção geral logo que foi conhecida.

A veneranda extinta estava enferma há onze anos, motivo por que, desde então não aparecia ao público. O seu funeral foi acompanhado por muitas centenas de pessoas até ao cemitério do Alto de S. João

A ilustre Senhora era filha do grande democrata, antigo ministro da República, Dr. João de Barros, e da Sr.ª D. Raquel Teixeira Queiroz de Barros, e neta do também antigo ministro da República, Dr. Francisco Teixeira de Queiroz.

— Era natural de Lisboa e contava 64 anos de idade, tendo casado com o Sr. Professor Marcelo Caetano, após S. Ex.ª ter concluído o doutoramento em Direito.

A ilustre Senhora era mãe dos srs. Dr. João de Barros Alves Caetano, casado com a sr.ª D. Françoise Alves Caetano; do Dr. José Maria Alves Caetano, casado com a sr.ª D. Maria João Alves Caetano; do Dr. Miguel de Barros Alves Caetano, casado com a sr.ª D. Maria José Alves Caetano, e da sr.ª D. Maria de Barros Alves Caetano. Era irmã, também, do sr. Prof. Eng.º Henrique de Barros, casado com a sr.ª D. Luísa Morais Sarmento de Barros, e do falecido Eng.º Paulo de Barros, casado com a sr.ª D. Maria Antónia do Prado Guerra de Barros.

— Ao Ex.mo Snr. Professor Marcelo Caetano e a toda a Ex.ma Família enlutada, «Defesa de Espinho», endereça seus sentidos pêsames.

Professor Américo Rodrigues da Costa Ferreira

Após prolongado sofrimento, finou-se no dia 24 do corrente, na sua residência — Rua 25, o sr. Professor Américo Rodrigues da Costa Ferreira, que, durante longos anos exerceu o magistério primário nesta Vila.

O finado que gosava de geral estima entre a Sociedade Espinhense, era marido da sr.a D. Sofia Bismarck da Costa Ferreira, também considerada professora oficial nesta vila, pai da sr.a D. Maria Sofia Bismarck da Costa Ferreira Paupério de Almeida, e avô dos jovens Francisco Carlos e Mário Augusto Bismarck da Costa Ferreira Paupério de Almeida.

O funeral realizou-se no dia 25, com grande acompanhamento, para o cemitério desta Vila, após missa de corpo presente na Igreja Matriz, sendo o féretro conduzido no pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses. A chave da urna e a toalha foram conduzidas por seus netos.

O finado contava 72 anos e era natural de Minde-Alcanena.

— A' Família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

— A Missa do 7.º Dia terá lugar hoje, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

D. Maria da Conceição Santos

No dia 23, na residência de sua sobrinha D. Tancredina Brandão de Resende, faleceu a sr.a D. Maria da Conceição Santos, tia também do sr. António Dias dos Santos e Alice Ferreira Dias.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério Municipal, onde ficou depositada em jazigo de família.

Foram portadores da toalha e chave da urna, os primos da finada, srs José Marques e João Simões de Almeida.

A urna foi conduzida numa viatura dos B. V. de Espinho. O funeral esteve a cargo de D. Isaura de Sousa Pinto.

Mário Fortuna Couto

Na passada 4.ª feira dia 27, faleceu na sua residência nesta Vila, o nosso estimado assinante e comerciante sr. Mário Fortuna Couto, de 81 anos, natural de Serzedo - V. N. de Gaia, casado com a sr.a D. Josefa da Conceição Fortuna Couto, pai dos sr.s Carlos e Augusto Fortuna Couto, sogro das sr.as D. Maria Alice de Pinho e Silva Couto e D. Zulmira Ferreira de Sá Couto, avô das senhorinhas Maria da Conceição da Silva Couto e Augusta Fernanda Fortuna Couto.

O funeral do saudoso extinto teve lugar no dia seguinte, tendo a urna com os restos mortais, sido transportada no pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses.

Foram portadores das salvas com a chave e a toalha, respectivamente, os sr.s Wladimiro Brandão e José de Almeida.

A missa do 7.º dia terá lugar na próxima 3.ª feira, pelas 9 horas na Igreja Matriz desta Vila.

— A' família enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 30, os srs. Jesus Ferreira da Silva e Orlando Rangel da Costa; os meninos Domingos José Ramos Mano, neto do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos, e Raul Celso, neto do ser Henrique Cleto; e as meninas Angela Regina Amorim de Oliveira, neta do sr. Narciso Gomes Correia, Ana Maria Ferreira Casal Ribeiro, filha do sr. Rogério Casal Ribeiro, e Maria Albertina Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingos de Oliveira;

Amanhã, dia 31, as sr.as D. Umbelina Ferreira Pinto Pais, esposa do sr. José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, D. Maria Lima Pinhal, de Matosinhos, D. Helena Casal Ferreira Neto, esposa do sr. Armínio Ferreira Neto, D. Laurinda Pinto Vergasta, esposa do sr. Aníbal dos Santos Silva, de Silvalde, e D. Maria Amélia de Oliveira, esposa do sr. Hernâni Reis Macedo; a menina Maria Manuela de Oliveira e Silva, filha do sr. Manuel Tavares da Silva; os srs. Fernando Guimarães, filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, e Raul da Silva Cleto; e o menino Jaime Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, de Anta;

— em 1 de Fevereiro, as sr.as D. Amélia Alvaro de Melo, esposa do sr. Joaquim José Lemos, de V. N. de Gaia, D. Adelina Duarte Dias, esposa do sr. Dionísio da Costa Guimarães, D. Maria da Conceição Martins de Almeida, viúva do finado sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Maria Emília dos Santos Monteiro, esposa do sr. Júlio Monteiro, do Porto; os srs. Adriano Pereira Lopes e Carlos Fortuna Couto;

— em 2, as meninas Maria de Fátima Gomes Pinto, filha do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta, Lídia Maria da Silva Baptista Soares, neta da sr.a D. Isaura Pereira da Silva; a sr.a D. Ofélia de Assunção Carvalho, esposa do nosso camarada da Administração, sr. Eduardo António Dias; e os meninos Camilo Augusto M. Maia, filho do sr. Augusto da Silva Maia, e Mário José Alves Pereira de Castro, filho do finado sr. Tomaz Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto;

— em 3, as sr.as D. Ana Caetano da Silva Oliveira, D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, D. Maria Pereira Carvalhas, esposa do sr. Carlos Marques Carvalhas, ausente em Alto-Brejo-Paio Pires, e D. Maria Astrid Marques Vitó, esposa do sr. Carlos Padrão; a senhorinha Lúcia Vieira de Sá, filha do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto; e o sr. Sebastião de Oliveira e Silva;

— em 4, as sr.as D. Rosalina Margarida Simões, D. Maria Alice Sousa da Silva Pereira, esposa do sr. Adriano Pereira, e D. Augusta Patrícia de Barros, esposa do sr. José Ferreira de Barros; o sr. João Augusto Vieira de Castro; e o menino Luís Filipe, filho do sr. Valentim Duarte Ferreira;

— em 5, os srs. ilustre deputado dr. Miguel Augusto Pinto de Meneses, Adriano Peixoto de Carvalho, Mário Pereira Barbosa, ausente no Brasil, e Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues.

Maria da Conceição Santos

Agradecimento e missa do 7.º dia

Seus sobrinhos, muito reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecem também a todos que participaram na missa do 7.º dia, realizada no dia 29 pelas 19 h. na Igreja de Espinho.

Os muito gratos

Tancredina Brandão Resende
António Dias dos Santos

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef 021024.

Compra-se e Vende-se

Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos Falar na Rua 23 n.º 445 — Espinho. Telefone da Residência 921467.

Do nosso Miradouro...

Por Patacas Calado

FALANDO DE DESPORTO... há que destacar o prestígio que as actividades desportivas têm dado a Espinho, através dos seus clubes e por tudo que seja desenvolvimento e progresso seja em que modalidade for, visto estar bem patente na ideia e na razão de cada qual.

Neste decorrer de pormenores, digamos, um tanto ou quanto bastante reduzidos, dado que o Desporto em Espinho tem a salientá-lo os seus técnicos e os dignos colaboradores da imprensa, apenas nos limitamos a apoiar o que se tem dito e feito, construtivamente, saliente-se, em prol dos atletas e do bom nome da Terra.

Quer isto dizer... que somos pelas razões de quantos pugnam pelas justas aspirações do desporto espinhense, desporto honrosamente representado em tantas modalidades e, diga-se, com tão brilhantes resultados, pelo que, por vezes, parece surgir no ambiente algo de «cobiça», em manifestações dispersas é certo, mas com uma espécie de sentido ambicionado.

DAÍ, POIS... o entendermos dizer alguma coisa sobre o desporto, o caso de julgarmos bem «cabido» falar de Desporto do alto deste modesto «Miradouro»... que outra situação não deseja, que não seja definir os sentimentos pela verdade e pela justiça, perante o sério entusiasmo que se nos depara a favor do desenvolvimento e do progresso desportivo em Espinho.

E JÁ QUE ESTAMOS na «massa» da curiosidade, não fica mal dizermos que nesta Terra, de muitas aspirações, de temas muito interessantes e tão conhecida pelas suas importantes características, existem pontos de suma solidariedade... quiçá, um tanto tímidos, certamente, pelo pouco convívio e que o homem, só o homem, poderá enlaçar, isto é, que só a BOA VONTADE poderá a vir mudar, pelo conseguimento de um entendimento mais eficaz, por relações de convívio mais naturais e mais populares.

Se, assim, se pensar, se todos que lutam pelo desporto quiserem... não tenhamos dúvidas que a UNIÃO surgirá mais FORTE e o AMBIENTE DESPORTIVO continuará ainda mais indistrutível.

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

Corpos Gerentes para 1971

Assembleia Geral:

Presidente — Benjamim da Costa Dias; Vice-Presidente — Sebastião de Oliveira e Silva; 1.º Secretário — Manuel Casal Ribeiro; 2.º Secretário — António Pereira de Almeida; Suplentes — Cândido Alves Gusmão e Eduardo da Silva Castro.

Conselho Fiscal:

Presidente — António Maria Gil; Secretário — Alcino Bastos Maia; Relator — Francisco Fonseca Valente Caralinda.

Substitutos:

José Ferreira da Costa, Jesus Joaquim Amorim da Rocha e António Guetim.

Direcção:

Presidente — Joaquim Matos Almeida; Secretário — Abel Teixeira da Conceição; Tesoureiro — Herculano Rodrigues do Couto; Vogais — Dário Augusto Alfaiate e Júlio Manuel Pires.

Substitutos:

Joaquim Francisco da Silva, Narciso Tibúrcio da Silva, Albertino Pereira Pinto, Joaquim Fernandes Costa e Lourenço Praça.

Associação Acad. de Espinho

A A. A. E. precisa de sócios! Inscreva-se rápidamente, pois terá inúmeras vantagens! A A. A. E. conta consigo! INSCREVA-SE!

Manuel Francisco de Oliveira

Ex-motorista da Auto-Viação de Espinho, participa ao público em geral, e a todos os seus conhecidos e Amigos que se encontra na praça de *taxi* de Espinho, a trabalhar por conta própria, agradecendo a sua preferência. Telefones: Residência 921466 — Praça: 920010.

Modernização do Ensino Escolar

continuação da 1.a página

legislativas promulgadas.

Não constitui surpresa, nem será motivo de desânimo para ninguém que surjam pessoas afirmando a impossibilidade de realização dum programa tão ambicioso que, perante elas, surge quase como um conto de ficção científica, realçando as carências actuais de meios humanos, de capacidade realizadora e de disponibilidades materiais e financeiras — como acentuou o Prof. Veiga Simão.

E o Ministro da Educação não deixou de sublinhar que as reformas têm de se fazer, pois trata-se de uma questão de sobrevivência para o Povo português; exigem sacrifícios, decerto, sacrifícios que naturalmente afectarão os que mais podem em favor dos que mais precisam, mas sacrifícios necessários se uns e outros quiserem viver livremente.

Outros dirão que os projectos apresentados traduzem promessas vãs, promessas para não cumprir. Esta é a linguagem do cepticismo, talvez daqueles que nada querem dar de si próprios.

Haverá ainda quem procure fórmulas habilidosas para pretender demonstrar que a inovação e a reestruturação do ensino servem afinal interesses não declarados, talvez os de um «capitalismo concentracionista em fase de expansão», ou obedecem às orientações de «classes e grupos dominantes».

E o Ministro afirmou:

«A esses responderemos que a reforma tem por fim servir o Povo. Um Povo mais culto é sempre um povo mais livre.»

Estas palavras só por si justificam todos os sacrifícios que seja necessário fazer para que a reforma do Ensino seja um facto.

(Do Boletim de Informações do SNI)

Referência ao comunicado do sr. António do Espírito Santo

Há bastante tempo que conhecíamos esse senhor pelo qual tínhamos muita consideração.

Um dia em que me apareceu na Redacção, e como eu necessitava de alguém que me auxiliasse nos serviços administrativos, perguntei-lhe se ele aceitaria o cargo de Chefe da Secretaria.

Porém, há dias fiquei deveras surpreendido, quando me chegou às mãos o original do comunicado para ser publicado, dando a conhecer o seu pedido de demissão.

Reconheço-lhe qualidades de iniciativa e boa vontade, simplesmente pecou pela insólita atitude. — O DIRECTOR

VENDE-SE

NA AVENIDA 24, JUNTO AO ARMAZEM DA UVA — terreno para residência de luxo, com área de 360 m2 ao preço de Esc. 1 600$00 o m2.

— — —

NA PONTE DE ANTA — terreno e 1 bloco com 2 residências, tendo de frente 31 metros por 34 de fundo. Preço total Esc 650 000$00.

— — —

EM GULHE — SILVALDE — terreno e 5 habitações — Preço Esc. 600 000$00.

Aluga-se

APARTAMENTO NA RUA 37 N.º 347-2.º-Esq. por Esc. 1 000$00 mensais.

FALAR RUA 33, N.º 400 ou Telef. 920221.

ALUGA-SE

Habitação na rua 62, c/ 7 quartos, sala, cosinha, q/ banho e jardim. Falar no n.º 500.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 3/71

Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço, público que, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de ontem e em face das disposições contidas no Decreto-Lei n.º 34 436, de 6 de Abril de 1945, e Decreto — n.º 35 106, de 6 de Novembro de 1945, foi resolvido proceder à atribuição da moradia n.º 13 — tipo menor — do Bairro Municipal de casas para famílias pobres, a título precário, mediante licença deste município, concedida mediante alvará.

Nesta conformidade, são convidados todos os interessados a requererem a ocupação da aludida habitação no prazo de 15 dias, a contar da data da afixação do presente edital nos locais do estilo, nas seguintes condições:

a) — No requerimento a entregar na Câmara pelos peticionantes, deverá ser indicado o nome, estado, idade, profissão e salário relativamente a cada uma das pessoas que constituem o agregado familiar e bem assim o seu grau de parentesco com o chefe de família, além de outras circunstâncias justificativas da necessidade de habitação.

b) — Os requerentes deverão comprovar a situação económica nos termos do artigo 256.º do Código Administrativo, podendo, no entanto, exigir-se a apresentação de outros documentos para prova das declarações insertas nos respectivos requerimentos;

Após a recepção dos mencionados requerimentos, esta Câmara deliberará sobre a concessão daquela moradia, atendendo ao comportamento moral e civil dos pretendentes, seguindo-se as demais formalidades prescritas no Decreto n.º 35 106, de 6 de Novembro de 1945.

E, para constar, se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,

Manuel Baião Nunes dos Santos

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31 - 321 - Espinho — Marcações pelo Telef. 920689.

Guarda Livros

Competente em r/ livre, (Livros selados e demais serviços de contabilidade). Inf.a a BALIZA, Telef. 920220 — Espinho.

COMPRA-SE

Violino usado, barato, em bom estado, para aprendizagem de crianças, falar nesta Redacção.

Empregadas com boa apresentação

de 15 a 16 anos — admite CASA FRANCINE — Espinho.

MANICURE

Precisa-se. Bem habilitada. Bom ordenado. Guarda-se absoluto sigilo se estiver empregada. Resposta à Redacção ao n.º 1.

Explicações

Português — 1.º e 2.º Ciclos. Inglês — 2.º Ciclo.

Dá Aluna do 2.º Ano de Germânicas. Rua 18 n.º 709 — Telef. 920673 — Espinho.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO — AVEIRO

TELEFONES 23134/5/6/7/8

AVISO

Extensão de regime especial de abono de família a todos os trabalhadores rurais do distrito de Aveiro

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 27 de Setembro de 1970, publicado no Diário do Governo, 2.ª série, n.º 248, de 26 de Outubro de 1970, **o regime especial de abono de família** *previsto na Secção III do Capítulo II da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, foi tornado extensivo,* **a partir de 1 de Janeiro de 1971,** *a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo no distrito de Aveiro, desde que naquela qualidade não devam ser inscritos como beneficiários do regime geral das caixas sindicais de previdência.*

A partir de 1 de Fevereiro de 1971, *as entidades patronais que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas deverão entregar as respectivas contribuições,* **de 1 a 10 de cada mês,** *nos «Centralizadores» da Caixa a seguir indicados, juntamente com folhas de trabalho das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes com referência ao mês anterior.*

As contribuições patronais a entregar são de 3$50 para o pessoal masculino e de 2$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas. As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de 87$50 e 50$00 mensais, respectivamente para o pessoal masculino e feminino.

No Serviço de Informações Gerais da sede da Caixa e nos «Centralizadores» da Caixa, serão prestados quaisquer esclarecimentos e fornecidos os impressos a utilizar, quer pelas entidades patronais para o pagamento das respectivas contribuições, quer pelos trabalhadores para obtenção do abono de família.

Distrito de Aveiro

A'rea de cada um dos 53 centralizadores do regime especial de abono de família dos trabalhadores rurais

1.º — Casa do Povo de Alquerubim
Freguesias de Alquerubim, S. João de Loure e Frossos;

2.º — Casa do Povo de Aradas
Freguesia de Aradas;

3.º — Casa do Povo de Avelãs de Caminho
Freguesias de Avelãs de Caminho e Avelãs de Cima;

4.º — Casa do Povo de Cacia
Freguesias de Cacia e Angeja;

5.º — Casa do Povo de Castelo de Paiva
Freguesias de Bairros, Fornos, Paraíso, Rial, Santa Maria de Sardoura, S. Martinho de Sardoura e Sobrado;

6.º — Casa do Povo de Centro da Feira
Freguesias de Fiães, Lourosa, S. Jorge, Sanguedo e Argoncilhe;

7.º — Casa do Povo de Couto de Cucujães
Freguesias de Cucujães, S. Martinho da Gândara, Vila Chã de S. Roque e S. Vicente de Pereira;

8.º — Casa do Povo de Esgueira
Freguesias de Esgueira, Glória e Vera Cruz;

9.º — Casa do Povo da Feira
Freguesias da Feira, Espargo, Travanca da Feira, Souto; Mosteirô, Fornos, Escapães e Sanfins;

10.º — Casa do Povo do Luso
Freguesia de Luso;

11.º — Casa do Povo de Macieira de Cambra
Freguesias de Macieira de Cambra, Roge, Cepelos;

12.º — Casa do Povo de Oliveirinha
Freguesias de Oliveirinha, S. Bernardo e Requeixo;

13.º — Casa do Povo de Ossela
Freguesias de Ossela, Macinhata de Seixa e Palmaz;

14.º — Casa do Povo da Raiva
Freguesias da Raiva, Pedorido e S. Miguel do Mato;

15.º — Casa do Povo de Santa Maria de Lamas
Freguesias de Santa Maria de Lamas, Moselos, S. Paio de Oleiros, Paços de Brandão e Nogueira da Regedoura;

16.º — Casa do Povo de Vacariça
Freguesia de Vacariça;

17.º — Casa do Povo de Valongo do Vouga
Freguesias de Valongo do Vouga, Préstimo, Macinhata do Vouga, Lamas do Vouga e Trofa;

18.º — Casa do Povo de Vilarinho do Bairro
Freguesias de Vilarinho do Bairro, S. Lourenço do Bairro e Ois do Bairro;

19.º — Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais de Aveiro
Freguesia de Pardilhó;

20.º — Grémio da Lavoura do Concelho da Murtosa
Freguesias de Bunheiro, Monte, Murtosa e Torreira;

21.º — Grémio da Lavoura do Concelho de Oliveira do Bairro
Freguesias de Oiã, Oliveira do Bairro e Troviscal;

22.º — Grémio da Lavoura do Concelho de Sever do Vouga
Freguesias de Couto de Esteves, Pessegueiro do Vouga, Rocas do Vouga, Sever do Vouga e Silva Escura;

23.º — Grémio da Lavoura do Concelho de Vagos
Freguesias de Calvão, Gafanha da Boa Hora, Ouca, Ponte de Vagos, Soza e Vagos;

24.º — Junta da Freguesia de Alvarenga (Arouca, funcionando no lugar da Chieira, casa do sr. Manuel Gomes de Almeida)
Freguesias de Alvarenga, Canelas e Espiunca;

25.º — Junta da Freguesia de Aguada de Baixo
Freguesias de Barrô, Belazaima do Chão, Espinhel, Aguada de Cima, Aguada de Baixo e Fermentelos;

26.º — Junta da Freguesia de Palhaça
Freguesias de Palhaça, Bustos, Nariz e Mamarrosa;

27.º — Junta da Freguesia de Canelas
Freguesias de Canelas e Fermelã;

28.º — Junta da Freguesia de Paradela
Freguesias de Paradela, Cedrim e Talhadas;

29.º — Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos
Freguesias de Sangalhos, Ancas e Amoreira da Gândara;

30.º — Centro de Assistência e Cultural da Junqueira
Freguesias de Junqueira e Arões;

31.º — Centro de Assistência de Educação Rural de Fonte de Angeão
Freguesias de Fonte Angeão e Covão do Lobo;

32.º — Bombeiros Voluntários de Arrifana
Freguesias de Arrifana, Milheirós de Poiares, Pigeiros, Romariz e Vale;

33.º — Posto Clínico de A'gueda
Freguesias de Recardães, Agadão, A'gueda, Castanheira do Vouga, Macieira de Alcova, Ois da Ribeira, Segadães e Travassô;

34.º — Posto Clínico de Albergaria-a-Velha
Freguesias de Albergaria-a-Velha, Vale Maior, Ribeira de Fráguas e Branca;

35.º — Posto Clínico de Anadia
Freguesias de Arcos, Mogofores, Moita, Vila Nova de Monsarros e Tamengos;

36.º — Posto Clínico de Arouca
Freguesias de Arouca, Albergaria das Cabras, Burgo, Cabreiros, Covelo, Moldes, Rossas, Santa Eulália, Tropeço, Urrô, Várzea, Janarde e Chave;

37.º — Posto Clínico de Avanca
Freguesia de Avanca;

38.º — Posto Clínico de Cesar
Freguesia de Cesar, Fajões, Carregosa, Fermedo, Escariz, Mansores, Nogueira do Cravo e Macieira de Sarnes;

39.º — Posto Clínico de Cortegaça
Freguesias de Cortegaça, Esmoriz e Maceda;

40.º — Posto Clínico de Eixo
Freguesias de Eixo e Eirol;

41.º — Posto Clínico de Espinho
Freguesias de Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos;

42.º — Posto Clínico de Estarreja
Freguesias de Beduído, Salreu, Veiros e Loureiro;

43.º — Posto Clínico da Gafanha da Nazaré
Freguesias da Gafanha da Nazaré, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação e S. Jacinto;

44.º — Posto Clínico de Ilhavo
Freguesia de Ilhavo;

45.º — Posto Clínico de Lobão
Freguesias de Lobão, Vila Maior, Guizande, Gião, Louredo e Canedo;

46.º — Posto Clínico da Mealhada
Freguesias da Mealhada, Casal Comba, Ventosa do Bairro e Antes;

47.º — Posto Clínico de Oliveira de Azeméis
Freguesias de Oliveira de Azeméis, Pindelo, Ul, Madail, S. Tiago de Riba Ul, Travanca e Pinheiro da Bemposta;

48.º — Posto Clínico de Ovar
Freguesias de Ovar, Arada e Válega;

49.º — Posto Clínico da Pampilhosa
Freguesias da Pampilhosa e Barcouço;

50.º — Posto Clínico de Riomeão
Freguesia de Riomeão;

51.º — Posto Clínico de S. João da Madeira
Freguesia de S. João da Madeira;

52.º — Posto Clínico de S. João de Vêr
Freguesia de S. João de Vêr;

53.º — Posto Clínico de Vale de Cambra
Freguesias de Vila Chã (Vale de Cambra), Vila Cova de Perrinhos, Codal e Castelões;

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Janeiro de 1971.

O PRESIDENTE,

Jorge da Cunha Pimentel

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

17.ª Jornada

Recomeçaram no passado domingo os campeonatos nacionais, efectuando-se a 17.a jornada (Zona Norte), na qual se verificaram os desfechos seguintes:

Braga 2 Sanjoanense 0; Vizela 1 U. de Leiria 4; Salgueiros 1 Lamas 3; Riopele 3 Gouveia 0; Espinho 2 Famalicão 0; Marinhense 1 Penafiel 1 e U. Coimbra 2 Beira Mar 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
U. de Leiria	17	9	6	2	30-20	24
Beira Mar	17	10	4	3	32-23	24
Lamas	17	9	4	4	28-23	22
Marinhense	17	8	5	4	32-22	21
ESPINHO	17	8	4	5	20-17	20
Braga	17	9	1	7	40-30	19
Riopele	17	7	2	8	22-22	16
Sanjoanense	17	6	4	7	20-20	16
Salgueiros	17	5	6	6	18-24	16
Famalicão	17	6	3	8	17-22	15
Gouveia	17	5	4	8	24-29	14
U. de Coimbra	17	5	3	9	25-29	13
Penafiel	17	3	4	10	21-31	10
Vizela	17	2	4	11	12-29	8

ESPINHO 2 FAMALICÃO 0

Jogo na Campo da Avenida e sob a arbitragem do sr. Fernando Martins, de Lisboa, as duas equipas apresentaram:

ESPINHO — Nicolau; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Artur Augusto e Acácio (Cálix); Meireles, Louro, Momade (Teixeira) e Júlio.

FAMALICÃO — Santana; Coró, Vítor, Inácio e Iria; Nóia (Ventura) e Moreira; Aurélio, Miranda, Cláudio e Leonardo (Yaúca).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Louro (aos 13 m.) e Teixeira (aos 75 m.).

Entre o jogo efectuado em Gouveia e o que agora se realizou com o Famalicão, a equipa espinhense mostrou-se totalmente diferente, dando uma ideia mais próxima de seu valor, demonstrando assim, que quando são utilizados os melhores jogadores ou os que estão nas melhores condições de jogar, o conjunto de uma maneira geral, corresponde ao que a sua massa associativa deseja e com certa razão.

A entrada de Meireles, que quanto a nós sempre teve lugar na equipa e as substituições feitas na devida altura, foram a pedra base para um resultado positivo.

Apesar de estar muito longe da equipa que tinha na época finda, o Famalicão não foi um adversário fácil de vencer, mas que foi surpreendido pelos homens de Espinho, principalmente nos primeiros 45 minutos, o melhor período da equipa local, mesmo a jogar contra a forte ventania que se fez sentir.

E foi precisamente, na 1.a parte, que o Espinho mais futebol jogou, mais oportunidades teve em marcar e maior domínio exerceu sobre o seu adversário, que se mostrava nitidamente precipitado, quando os dianteiros espinhenses procuravam e conseguiam furar o último reduto defensivo visitante.

O golo conseguido no 1.o tempo, de uma excelente jogada de Meireles e aproveitada da melhor maneira por Louro, deu a impressão, que finalmente a equipa espinhense ia conseguir um resultado folgado, até porque, na 2.a parte, os donos da casa teriam ainda a seu favor o factor vento. Porém, tal não sucedeu, pois os visitantes procuraram com afinco e entusiasmo o golo da igualdade.

O 2.o golo veio precisamente na melhor altura, pois não só cortou o ritmo à equipa forasteira, como também deixou desde logo a certeza, que dificilmente o Espinho se deixaria igualar ou vencer.

Depois de estar a ganhar por duas bolas de diferença, novamente os visitados voltaram a serem os senhores do jogo e mais uma ou duas oportunidades surgiram, mas Santana não permitiu que o resultado sofresse alteração.

C. Duarte

JOGOS PARA AMANHÃ:

U. Leiria-Sanjoanense; Lamas-Vizela; Gouveia-Salgueiros; Famalicão-Riopele; Penafiel-Sp. Espinho; Beira Mar-Marinhense e U. Coimbra-Braga.

PENAFIEL — SP. ESPINHO

Para a 18.a jornada o Sp. de Espinho vai de abalada até Penafiel. Dada a posição que os penafidelenses ocupam na tabela classificativa, estes de maneira alguma quererão sofrer novo revez entre muros, já que e muito naturalmente, desperdiçariam nova oportunidade de uma recuperação. Contudo, a presença espinhense é de temer, pelo que o grupo da casa, não jogará com a tranquilidade que era de aconselhar, o que poderá dar certos trunfos à equipa espinhense. Auguramos um bom desfecho para as nossas cores, no intuito de não fazermos ruir de vez a esperança da conquista do 1.o lugar.

Camp.to Regional de Reservas

ESPINHO 8 ANADIA 2

A turma local não teve grandes dificuldades em derrotar o seu adversário, pelo que, o desnivelamento do desfecho verificado já diz tudo.

Camp.to Regional de Juvenis

ANADIA 1 ESPINHO 3

Precioso triunfo da turma espinhense em Anadia, o qual não foi fácil, já que o seu adversário procurou da maneira menos aconselhável tirar partido do ambiente caseiro, mas as suas intenções saíram erradas, já que o árbitro para segurar o jogo, viu-se na necessidade de expulsar dois jogadores do Anadia.

Totobola

CONCURSO N.º 22

7 de Fevereiro de 1971

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Farense - Cuf	1		
2	Académica - Sporting			2
3	Varzim - Boavista	1		
4	Setúbal - Guimarães	1		
5	Leixões - Porto			2
6	Benfica - Belenenses	1		
7	Barreirense - Tirsense	1		
8	Braga - U. Leiria	1		
9	Sanjoanense - Lamas	1		
10	Espinho - Beira Mar	1		
11	T. Novas - Peniche	1		
12	Torriense - Oriental	1		
13	Luso - U. Tomar	1		

Empregada para Escritório

que tenha pelo menos exame de instrução primária e regular caligrafia, para serviço da parte de tarde. Resposta à Redacção da «Defesa de Espinho», ao n.º 230.

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNAV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 69 11 68/9 LISBOA 3

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Janeiro de 1971, lavrada de folhas 27 a 28 verso do livro de notas para escrituras diversas B - Número 27 deste cartório notarial de Espinho, MARIA LAURA LOPES FERREIRA RIBEIRO, casada, moradora nesta vila de Espinho, na Rua 28, 1 004, e MARIA ANTÓNIA DE MAGALHÃES BESSA, solteira, maior, moradora no lugar de Vila Boa, freguesia de São Paio de Oleiros, concelho de Vila da Feira, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «LAURA & ANTÓNIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento nesta vila na Rua Dezanove, trezentos e trinta, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando em exercício em um de Fevereiro de mil novecentos setenta e um.

Segundo — O seu objecto é o comércio de modas e confecções de criança e subsequente exploração do estabelecimento denominado Tonicha, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 50 000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro, 25 000$00, Maria Antónia de Magalhães Bessa, 25 000$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes e sendo necessária a assinatura de ambos eles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único — É expressamente proibido aos gerentes usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e mais actos e contratos alheios à sociedade.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 25 de Janeiro de 1971.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Joaquim Gomes Pereira

electricista de automóveis

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garagem Espinho - Praia, L.da
(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Prédios à Venda

Conjunto de três casas c/ terreno, na Rua 8 n.os 22, 28, 34 (ao Rio Largo). Inf.: Dr. Ferreira Campos — Rua 15 n.º 323.

Assembleia Geral Extraordinária

Convocação

Nos termos dos artigos 23.º e 21.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos accionistas da Sociedade «CRUDASPINHO — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S. A. R. L.», a realizar na Avenida da República, n.º 20-1.º, em Lisboa, no dia 15 de Fevereiro do corrente ano de 1971, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação de uma proposta do Conselho de Administração para aumento de capital.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luís António dos Santos Ferro

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

Nos termos dos artigos 23.º e 21.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas da Sociedade «CRUDASPINHO — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S. A. R. L.», a realizar na Avenida da República, n.º 20-1.º, em Lisboa, no dia 15 de Fevereiro do corrente ano de 1971, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do balanço, contas e relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

2.º — Preenchimento de cargos vagos nos corpos gerentes.

3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luís António dos Santos Ferro

Agradecimento

Helena Pinto Bastos dos Santos Lobo

Suas filhas, genros e mais família, agradecem a todas as pessoas das suas relações que os acompanharam na sua dor pela ocasião do falecimento da saudosa extinta, bem assim a todas as que se dignaram assistir à missa do 7.º dia, celebrada na Igreja Paroquial, no passado dia 13.

Muito Obrigado.

Maria Dirce S. Lobo Godinho
Maria Ercidia S. Lobo Godinho
Justino C. S. Godinho
Danilo Coelho da Silva Godinho

Técnico de Contas

Em regime livre. Grupo A ou B. Aceita montagem, fecho ou seguimento de escritas.

Mário Ramos — Rua 14-962.

Empregado de Escritório

Que saiba alguma coisa de Português e com serviço Militar cumprido. Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 238.

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Janeiro de 1971, lavrada de folhas 8 a 9 verso do livro de notas para escrituras diversas C - Número 27 deste cartório notarial de Espinho, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas «*Castro & Castro, Limitada*», com sede e estabelecimento no lugar da Ponte de Anta, freguesia de Anta, deste concelho, à rua sessenta e dois, números 974 a 984, de 60 000$00 para 1 000 000$00, sendo a importância do aumento de 940 000$00 subscrita pelos únicos sócios Américo Francisco de Castro, que subscreveu 850 000$00, e Leontina Madalena Branco Montenegro, que subscreveu 90 000$00. Por esta mesma escritura foi substituída a redacção do corpo do artigo quarto do pacto social, eliminando os seus parágrafos, ficando ele assim redigido, uma vez unificadas as quotas referidas:

Artigo quarto — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro e outros valores é de 1 000 000$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo — Américo Francisco de Castro, com uma quota do valor nominal de 900 000$00 — Leontina Madalena Branco Montenegro — com uma quota do valor nominal de 100 000$00.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 20 de Janeiro de 1971.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 4/71

Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir concurso público para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, para a exploração da publicidade sonora na Piscina Solário Atlântico no período de funcionamento da mesma Piscina no ano corrente.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 15 de Fevereiro próximo, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,

Manuel Baião Nunes dos Santos

Aluga-se

Grande cave para armazém, no centro. Falar rua 62 n.º 500.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Todos os indivíduos interessados na aprendizagem e exame de PAGADORES DE BANCA, com a idade de 25 até 35 anos e habilitações mínimas exigidas 1.º ciclo dos liceus ou equivalência comprovada, devem dirigirem-se aos Escritórios do Casino.